

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLOGICA  
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS URUTAÍ**

**JUSSARA PEREIRA BASTOS**

**A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: IMPACTOS NO MERCADO  
DE PAISAGISMO E JARDINAGEM**

**URUTAÍ - GOIÁS  
2024**

JUSSARA PEREIRA BASTOS

**A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: IMPACTOS NO MERCADO  
DE PAISAGISMO E JARDINAGEM**

Trabalho de Curso apresentado ao IF Goiano  
Campus Urutaí como parte das exigências do  
Curso de Graduação em Agronomia para  
obtenção do título de Bacharel em  
Agronomia.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr. Gleina Costa Silva  
Alves.

URUTAÍ - GOIÁS  
2024

URUTAI - GOIÁS  
2024

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

P436      Pereira Bastos, Jussara  
            A Pandemia do Coronavírus: Impactos no mercado de  
            Paisagismo e Jardinagem. / Jussara Pereira Bastos. Urutaí 2025.  
  
            1f. il.  
  
            Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Professora Gleina.  
            Monografia (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de  
            0120024 - Bacharelado em Agronomia - Urutaí (Campus Urutaí).  
            1. Curso X. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

### **TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

#### **Identificação da Produção Técnico-Científica (assinale com X)**

- Tese
- Dissertação
- Monografia – Especialização
- Artigo - Especialização
- TCC - Graduação
- Artigo Científico
- Capítulo de Livro
- Livro
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produção técnica. Qual: \_\_\_\_\_

Nome Completo do Autor: Jussara Pereira Bastos

Matrícula: 2018201200240077

Título do Trabalho: A pandemia e o Coronavirus. Impactos no mercado de Paisagismo e paisagem.

#### **Restrições de Acesso ao Documento [Preenchimento obrigatório]**

Documento      confidencial:       Não       Sim,      justifique:

---

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 10/03/2025

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumprir quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutaí, 07 de março de 2025

Jussara Pereira Bastos

*Assinado eletronicamente pelo o Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais*

Ciente e de acordo:

Gleina Costa Silva Alves

*Assinatura eletrônica do(a) orientador(a)*

Documento assinado eletronicamente por:

- Gleina Costa Silva Alves, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/03/2025 14:08:28.
- Jussara Pereira Bastos, 2018201200240077 - Discente, em 07/03/2025 14:13:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 683869  
Código de Autenticação: a819b08d60



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 70/2025 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada A pandemia do novo coronavírus: impactos no mercado de paisagismo e jardinagem, sob orientação de Gleina Costa Silva Alves, apresentada pela aluna Jussara Pereira Bastos (2018201200240077) do Curso Bacharelado em Agronomia (Campus Urutaí). Os trabalhos foram iniciados às 9:00 pela Professora presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

Gleina Costa Silva Alves (Orientadora)

Kerly Cristina Pereira (Examinadora Interna)

Luciana de Gois Aquino Teixeira (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à argüição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

Aprovado  Reprovado Nota (quando exigido): 8,5

Observação / Apreciações:

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu Gleina Costa Silva Alves lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

URUTAÍ / GO, 24/10/2024

*(Assinado Eletronicamente)*

**(Nome do professor)**

Orientador(a)

*(Assinado Eletronicamente)*

**(Nome do membro)**

Membro

(Assinado Eletronicamente)

(Nome do membro)

Membro

**Observação:**

( ) O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Gleina Costa Silva Alves, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/02/2025 14:46:11.
- Luciana de Gois Aquino Teixeira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/02/2025 14:52:50.
- Kerly Cristina Pereira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/02/2025 09:56:03.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 680540  
Código de Autenticação: a04130ac7d



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutai

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus pais, meus filhos Antônio Maurício e Mariana que me apoiaram e me deram suporte no decorrer do curso.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me dar saúde e força para superar os desafios enfrentados. Meu reconhecimento vai também para minha orientadora, Professora Dra. Gleina Costa Silva Alves, pelos incentivos recebidos. Ao IF Goiano que tenho imenso respeito por essa instituição. A todos professores pelos valiosos ensinamentos compartilhados. Meus filhos, e meus pais pelo exemplo de determinação. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram nesse percurso de graduação.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	8
ABSTRACT .....	9
INTRODUÇÃO .....	10
MATERIAL E MÉTODOS.....	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	13
CONCLUSÃO .....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	19

# A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: IMPACTOS NO MERCADO DE PAISAGISMO E JARDINAGEM

Jussara Pereira Bastos

**Resumo:** Este estudo de natureza qualitativa e descritiva, objetivou identificar os impactos da pandemia do coronavírus no mercado de jardinagem e paisagismo no contexto Brasileiro. A pandemia de Sars-CoV-2 iniciou-se no Brasil em março de 2020 além de gerar um impacto na saúde também gerou diversos impactos socio-ambientais e econômicos, sendo, o comércio impactado pelo necessário distanciamento social. Realizou-se pesquisa bibliográfica utilizando os descritores “Comércio, Covid-19, Jardinagem, Mercado, Paisagismo, Pandemia” para localização dos trabalhos. Foram identificados 05 trabalhos, sendo que 04 compuseram o corpus analítico deste estudo por atenderem os critérios de inclusão. Identificou-se que a pandemia ocasionou uma mudança no perfil do consumidor, redução da demanda, do faturamento mensal e anual e até mesmo a mudança de mercado, onde muitos produtores diminuíram a variedade de flores e plantas ornamentais cultivadas. Quanto ao consumidor final, observou-se que o consumo de plantas e flores ornamentais correspondeu a uma atividade de autocuidado, no sentido de que cultivar no ambiente doméstico plantas possibilitou a redução da ansiedade causada pelo cenário pandêmico.

**Palavras-Chave:** Comércio; Flores; Plantas Ornamentais; Pesquisa bibliográfica.

**Abstract:** This qualitative and descriptive study aimed to identify the impacts of the coronavirus pandemic on the gardening and landscaping market in the Brazilian context. The Sars-CoV-2 pandemic began in Brazil in March 2020, in addition to having an impact on health, it also generated several socio-environmental and economic impacts, with commerce impacted by the necessary social distancing. Bibliographic research was carried out using the descriptors “Commerce, Covid-19, Gardening, Market, Landscaping, Pandemic” to locate the works. 05 works were identified, 04 of which made up the analytical corpus of this study as they met the inclusion criteria. It was identified that the pandemic caused a change in the consumer profile, a reduction in demand, monthly and annual revenue and even a change in the market, where many commercial producers reduced the variety of flowers and ornamental plants cultivated. As for the end consumer, it was observed that the consumption of ornamental plants and flowers corresponded to a self-care activity, in the sense that cultivating plants in the domestic environment made it possible to reduce the anxiety caused by the pandemic scenario.

**Keywords:** Business; Flowers; Ornamental plants; Bibliographic research.

## **Introdução**

Conforme discutido por Paiva (2003), a paisagem pode ser definida como um espaço abrangido por um lance de vista, o qual passou por um processo evolutivo por meio de fatores relacionados ao clima e relevo, além das próprias transformações ocasionadas pelos seres humanos, principalmente a partir da formação de uma sociedade urbano-industrial.

O ser humano sempre transformou a paisagem, desde a antiguidade, pois de acordo com Mattiuz (s.d) há relatos de jardim que datam de 4.000 anos, como os jardins Egípcios. Para os historiadores, os jardins egípcios eram orientados de acordo com os pontos cardeais e, por isso, sofriam influências da astrologia e da crença aos deuses. A cultura egípcia da jardinagem envolvia frutíferas, palmeiras, papiros e flor de lótus.

A cultura egípcia e grega influenciou também a construção do mais famoso jardim, os Jardins Suspensos da Babilônia que foram construídos por Nabucodonosor, rei persa, para dar de presente à sua esposa. A construção desse jardim é considerada ousada para época e verificava-se que havia uma utilização não apenas por um valor utilitário, mas pela aparência ornamental.

O paisagismo corresponde, para Barbosa (2000), como um meio de resgatar o belo da natureza e proporcionar paisagens harmônicas que contribuem com a qualidade de vida da sociedade. É uma alternativa para se promover o contato com um ambiente natural e fomentar ações de conservação da natureza.

Murta (2011) considera também que o paisagismo pode contribuir com a superação da dicotomia sociedade versus natureza por meio de projetos que possibilitam a ornamentação com elementos do ambiente natural. Para a autora, a atividade também pode reduzir a poluição aérea e sonora e agregar valor econômico ao espaço.

Ao buscar historicizar a prática do paisagismo, Murta (2011) menciona que no Brasil a primeira manifestação ocorreu no século XVII em Pernambuco por obra de Maurício de Nassau no contexto da invasão holandesa, embora não há tantos registros que busquem descrever esse cenário.

No contexto da história documentada, a atividade paisagística iniciou no século XIX quando D. João VI destinou o Jardim Botânico como espaço para fomento de espécies vegetais para produção de carvão e matéria-prima para a fabricação de pólvora. Não havia nesse primeiro momento uma preocupação estética. Essa preocupação surge apenas em 1858 quando D. Pedro contrata um engenheiro agrônomo que usou árvores floríferas

no paisagismo como paineiras, jacarandás, cedros, quaresmeiras e ipês para arborizar as ruas do Rio de Janeiro.

Nesse sentido, Shams (2010) argumenta que a partir do final do século XX, o paisagismo começa a ter um caráter interdisciplinar procurando uma compreensão harmônica da dinâmica dos processos naturais e trazendo uma visão de preocupação com os recursos naturais e a problemática ambiental. Essa preocupação socioambiental já vinha sendo explorada por Barbosa (1989) ao mencionar que a prática do paisagismo necessita superar o caráter mercadológico e possibilitar o restabelecimento do equilíbrio rompido da natureza.

Os benefícios do paisagismo e da prática de jardinagem é também objeto de estudo de Silva (2019). A autora nos traz que o paisagismo contribui com aproximação do ser humano com a natureza, uma vez que transformações sociais causadas pelo capitalismo e desenvolvimento de uma sociedade urbano-industrial colaboraram para que pessoas se tornassem individualistas e mais ríspidas. A prática da jardinagem pode contribuir para superação deste contexto e de enxergar a natureza desde outra perspectiva, do socioambiente.

A atividade paisagística envolve um contexto no qual estão envolvidos profissionais como arquitetos e urbanistas, engenheiros agrônomos e outros profissionais ligados ao cultivo de Flores e Plantas Ornamentais. Os agricultores familiares que cultivam e comercializam diferentes espécies que são utilizadas no trabalho paisagísticos (SHAMS, 2010; MURTA, 2010; TEIXEIRA, 2021).

A atividade florícola está intimamente ligada ao paisagismo, pois a comercialização de flores e plantas ornamentais tem fortalecido um mercado que foi denominado de “agrofloricultura” por Torres (2015), transcendendo a agricultura familiar por sua grande produção e comercialização. Segundo Teixeira (2021), a produção de flores e plantas ornamentais ocupou cerca de 15 mil hectares em 2018 com aproximadamente 350 espécies e 3 mil variedades divididas entre i) plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem, ii) flores cortadas e folhagens e iii) flores e plantas envasadas.

Embora seja um mercado em expansão e, de certa forma, consolidado, Shams (2010) traz que não há ainda um banco de dados consolidado que possibilite ter informações mais detalhadas sobre os profissionais que atuam com essa atividade. Com isso, Brener (2019) e Menin (2019) contribuem ao apontar que a região Sudeste é a região do Brasil que mais movimenta esse comércio e que concentra maior número de produtores de flores

e plantas ornamentais. A alta produção é consumida em grande parte dentro do próprio território, conforme Menin (2019).

Embora haja uma certa lacuna de informações, de acordo com Teixeira (2021), 215,8 mil empregos diretos entre produção, atacado, varejo e apoio foram gerados pelo setor de floricultura brasileira, no qual o varejo lidera com 55,9% desses empregos.

Teixeira (2021) menciona que no começo da pandemia, as vendas do setor de paisagismo caíram cerca de 90%. Por outro lado, Moraes (2022) em seu estudo afirma que houve um interesse pelo cultivo de plantas durante a pandemia devido ao momento de distanciamento social, no qual as pessoas ficaram mais tempo em casa. A referida autora aponta que o cultivo das plantas pode contribuir com a redução de ansiedade, estresse e irritabilidade que foram acentuados durante esse período pandêmico.

No estudo de Pereira, Aguiar e Pires (2022), o consumo de plantas ornamentais também foi apontado como significativo durante a pandemia, principalmente espécies de orquídeas e suculentas adquiridas em floriculturas.

Considerando esse contexto, este estudo objetivou identificar impactos causados pela pandemia de Sars-CoV-2, no mercado de paisagismo e jardinagem no contexto brasileiro.

## **Metodologia**

Para a realização dessa pesquisa foi selecionado vários materiais de pesquisa de periódicos e sites especializados. Após a seleção foi feita uma leitura minuciosa do conteúdo necessário para a confecção do presente material. Esta pesquisa se caracteriza quanto a sua abordagem por um estudo qualitativo do mercado e uso de plantas paisagísticas em períodos anterior a pandemia do Sars-CoV-2, durante e após a pandemia.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa traz um delineamento que permite classificá-la como pesquisa bibliográfica, uma vez foram analisados trabalhos que atendem aos critérios de inclusão, os quais foram: trabalhos publicados. Para o levantamento dos trabalhos, utilizamos a plataforma Google Acadêmico, Scielo, ABAP (Associação Brasileira de Paisagismo), IBAP (Instituto Brasileiro de Paisagismo) SBPO (Sociedade Brasileira de Plantas Ornamentais), ANP (Associação Nacional de Paisagismo) a partir dos descritores: Comércio, Covid-19, Jardinagem, Mercado, Paisagismo, Pandemia

## Resultados e Discussão

A partir do uso dos descritores mencionados foram localizados apenas 14 trabalhos, os quais estão identificados abaixo (Tabela 1):

Tabela 1. Identificação dos trabalhos encontrados por ano de publicação. Fonte: Os autores.

<b>AUTORIA</b>	<b>NATUREZA DO TRABALHO</b>	<b>ANO</b>	<b>INSTITUIÇÃO VINCULADA</b>
Claro, Santos e Claro	Artigo – Revista Brasileira de Horticultura Ornamental	2001	Sociedade Brasileira de Floricultura e Plantas Ornamentais
Janine Farias Menegaes et al	Informe técnico	2013	Universidade Federal de Santa Maria
Maria Simone de Castro Pereira Brainer	Artigo – Caderno Setorial ETENE	2019	Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste
Alessandra Gonçalves da Silva <sup>1</sup>	Artigo - Revista do Centro de Pesquisa e Formação	2019	Sesc – São Paulo
Jorge Luiz da Costa Reis	Dissertação de mestrado em Geografia	2019	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Rennan M. Tchuvaiff Menin	Monografia de conclusão de Curso em Engenharia Agrícola	2019	
Eduardo Vinicius Serafin Hunhoff	Monografia de conclusão de curso em Engenharia da Produção	2022	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Sabarrah Maria Jorge, Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani, Cristiano Vieira dos Santo	Artigo - Revista <i>Brazilian Journal of Biosystems Engineering</i>	2020	Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”
Guilherme Facundes Bauduíno	Monografia de conclusão de curso de Engenharia Agrícola	2021	Universidade de Brasília (UnB)
Lyzandra Pamplona Teixeira	Monografia de conclusão de curso de Agronomia	2021	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Adilson Anacleto, Anna Paula de Araújo Bornancin, Silas Hallel Camilo Mendes, Luciane Scheuer	Artigo – Revista Ornamental Horticulture	2021	Sociedade Brasileira de Floricultura e Plantas Ornamentais (SPFPO)
Taynara Alves de Moraes	Monografia de conclusão de curso de Agronomia	2022	Instituto Federal Goiano (IF Goiano)
Heloísa Amaral Antunes	Dissertação de Mestrado em Arquitetura Paisagística	2021	Universidade do Porto – Portugal
Bruno Rodrigues Pereira, Renata Alves de Aguiar, Larissa Leandro Pires	Artigo – Revista Biodiversidade Brasileira	2022	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Um olhar para os trabalhos que foram publicados antes do período pandêmico nos revela um mercado em expansão, no qual a região que mais se destaca é a Sudeste, na qual o Estado de São Paulo apresenta elevada produção e potencial comercial. A partir de Menin (2019), encontramos que este potencial se deve ao fato de que nesta região há um número significativo de produtores que atuam no mercado. O autor aponta que mais de 65 % dos produtores de plantas ornamentais estão localizados nessa região.

Ao evidenciar o estado deste mercado em seu trabalho, Menegaes (2013) corrobora ao entrevistar floriculturas que atuam no mercado de paisagismo e jardinagem em Santa Catarina e apontam que maioria dos produtos são oriundos da região Sudeste, especificamente São Paulo. Os canais de venda nesse período demonstram participação de Floriculturas e Decoradores (HUNHOFF, 2019).

A forma como a produção é executada e comercializada é tratada por Reis (2019) que nos revela a organização a partir de cooperativas nestas regiões de maior produção. Notadamente, não se pode descartar a participação de outras regiões nesse mercado que apresentou características de expansão, conforme inferimos a partir de dados de Brainer (2019) que nos apresentam que na última década houve um crescimento do mercado em todo território brasileiro, muito embora a comercialização é movimentada principalmente por datas comemorativas na década analisada, como dia das mães, dia dos namorados, dia de finados ou comemorações de final de ano.

O mercado de paisagismo e jardinagem é movimentado principalmente antes da pandemia por um comércio sazonal atendendo datas comemorativas. A preocupação estética e ornamental movimenta uma parcela pequena do mercado a partir dos trabalhos analisados. De acordo com dados de Claro, Santos e Claro (2001) rosas, crisântemos e violetas são os produtos que mais movimentam o mercado e, conseqüentemente, para datas comemorativas.

Cabe destacar a partir de nossa análise no trabalho de Jorge, Lourenzani e Santos (2020) que a produção a qual atende floriculturas, supermercados e outros estabelecimentos comerciais ocorre em sua maioria em cidades do interior em propriedades rurais e viveiros nas cidades. Nesse sentido, encontramos que este tipo de trabalho atribui uma importância significativa na geração de empregos e movimentação da economia destas cidades.

Assim, a partir dos trabalhos analisados percebemos que o mercado de paisagismo e jardinagem apresentou crescimento e expansão, apesar do comércio de itens destinados à datas comemorativas, conforme exposto. Os pequenos produtores em cidades do interior são responsáveis pela geração de emprego e movimentação da economia nas cidades, embora os centros urbanos movimentam a economia deste segmento em floriculturas e empresas de decorações de eventos. Um potencial ornamental no mercado foi pouco visto, ou seja, as pessoas não se preocupam em comprar itens para atender uma decoração de sua casa. O que movimentava o mercado antes da pandemia, no aspecto ornamental se deve ao embelezamento de cidades ou pontos públicos e, por isso, a ornamentação tem pouca participação na economia.

A pouca quantidade de trabalhos durante o período pandêmico localizada pelo uso dos descritores parece ser um reflexo de um tema que ainda foi pouco explorado no meio acadêmico, uma vez que a situação de pandemia foi recente e, em decorrência disto, poucos trabalhos foram empreendidos considerando também as limitações que a pandemia trouxe na execução de pesquisas.

Desta forma, a partir dos critérios de inclusão pontuados estabelecendo um recorte para o contexto brasileiro, excluimos da análise o trabalho de Antunes (2021) por se tratar de um trabalho vinculado ao contexto europeu. Nesse sentido, o corpus de análise para o mercado de paisagismo e jardinagem no período pandêmico (2022 a março de 2022) envolveu 04 trabalhos, sendo 02 (dois) deles monografias de conclusão de curso e 01

artigo publicado em periódico nacional. Cabe destacar nesse aspecto da natureza dos trabalhos que são monografia de conclusão de curso que o interesse de pesquisa por esta temática parte de cursos relacionados à Agronomia. Já o artigo os autores são do campo da Administração de Empresas pelo mini currículo apresentado no documento analisado. Desta forma, a predominância da formação em Agronomia por parte dos autores revela o interesse de agrônomos em atuarem no mercado paisagístico e de jardinagem.

De acordo com Alves et al (2020) o crescimento da urbanização tem ocasionado uma preocupação com o paisagismo das cidades e isso reflete a participação de diversos profissionais que podem atuar na descrição da vegetação urbana, incluindo também os agrônomos.

Quanto ao período em que tais trabalhos foram publicados, destaca-se que nenhum dos trabalhos foi publicado no primeiro ano da pandemia em 2020 e isso foi reflexo pelo distanciamento social ocasionado principalmente nos primeiros meses da pandemia. Schmidt, Palazzi, Piccinini (2020) discutem e corroboram com o exposto ao mencionarem que esse distanciamento social necessário frente a situação pandemia ocasionou dificuldades em se realizar estudos, principalmente aqueles que envolvem pesquisas de campo ou delineamentos metodológicos que necessitem de contato com pessoas.

Quanto às instituições nas quais estes estudos realizados estão vinculados, destaca-se que são instituições que possuem um potencial significativo e tiveram seus cursos iniciais vinculados à área de Agrárias como a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), como no caso das duas monografias encontradas. Já o artigo de Anacleto (2021) se afilia à Sociedade Brasileira de Floricultura e Plantas Ornamentais (SPFPO), instituição que surge em 1970 em Viçosa, Minas Gerais (MG) a partir da potencialidade evidenciada no mercado produtivo. Nesse contexto, evidencia-se que dois dos trabalhos foram produzidos em Minas Gerais, localizado no Sudeste brasileiro, região que concentra a maior produção de mercado voltado ao paisagismo e jardinagem (TEIXEIRA, 2021).

O trabalho de Teixeira (2021, p. 16), já identificado anteriormente, consiste em uma monografia que teve como objetivo “analisar os possíveis impactos da pandemia de Covid-19 na sustentabilidade dos produtores de flores e plantas ornamentais na cidade de Barbacena/MG”. Para tanto, a autora utilizou uma abordagem metodológica cuja

natureza foi qualitativa, descritiva e exploratória, partindo do uso de questionário confeccionado contendo 22 questões dentre abertas e fechadas. O estudo da autora envolveu como público-alvo 15 produtores de flores e plantas ornamentais, sendo 01 deles produtor de mudas. O lócus da pesquisa foi da cidade de Barbacena/MG. Nesse delineamento metodológico proposto percebemos que os resultados do trabalho da autora apontam uma preponderância do sexo masculino neste mercado. No entanto, no trabalho, a autora afirma a dificuldade de contato com esses trabalhadores pelo fato de não haver na prefeitura registros formais sobre os indivíduos que trabalham neste mercado.

No decorrer do estudo, percebe-se que este mercado, no caso de Barbacena-MG, é sustentado por uma economia familiar, ou seja, algum membro da família foi o responsável por começar algum empreendimento neste mercado, que foi passado para outras gerações, o que se justifica pelo fato de que Teixeira (2021) menciona que 86,6% dos entrevistados estão há mais de 20 (vinte) anos no mercado.

Teixeira (2021) ainda argumenta que o mercado de paisagismo envolvendo as flores e plantas ornamentais é movimentado de forma significativa nos períodos de datas comemorativas como Dias das Mães, Mês das Noivas, Dia dos Namorados, por exemplo, e que devido a pandemia, esse cenário sofreu grande impacto, mesmo em datas comemorativas mais populares. Sobre o impacto que a pandemia causou nessa atividade econômica, a autora traz que:

Em razão da pandemia os produtores viram a comercialização de suas produções caírem drasticamente, um deles ressalta que perdeu 100% de sua produção entre os meses de março e abril de 2020, vendo seu faturamento chegar a zero. Outro produtor relata que viu a venda de sua produção cair mais de 80%, sendo necessário queimar toda a produção que não foi comercializada (TEIXEIRA, 2021, p. 33).

A pandemia afetou na variedade da produção, uma vez que no contexto investigado por Teixeira (2021), os produtores passaram a se voltar para o cultivo de rosas por ter um melhor custo-benefício. Ou seja, de grandes quantidades e maiores variedades de flores e plantas, os produtores viram a necessidade de voltarem sua produção para uma planta de menor risco de perda da produção como as rosas. Além disso, houve um número significativo de demissões, mesmo que os funcionários pertenciam a um ciclo familiar.

A partir da descrição dos resultados de Teixeira (2021) a Agricultura Familiar de plantas e flores ornamentais parece ter sido enfraquecida no cenário de Barbacena/MG,

uma vez que no trabalho da autora é mencionado que muitos produtores migraram para a lavoura de produtos como tomate, morango e pimentão.

Os impactos também apareceram na forma de comercialização usando redes sociais, muito embora, trabalhos anteriores à pandemia já apontavam a necessidade de ressignificação na forma como comércio era realizado mediante novas tecnologias digitais (MENIN, 2019, MENEGAES et al., 2013). O comércio eletrônico foi importante quando “com o isolamento social as pessoas sentiram a necessidade de presentear parentes, companheiros e amigos de forma a proporcionar alento e carinho durante esse momento” (TEIXEIRA, 2021, p. 36).

A carência de políticas públicas aparece como fator de crítica pela autora, no sentido de que a ausência delas por parte dos governos federal, municipal e estadual corroborou com a queda no mercado de jardinagem e paisagismo durante a pandemia. Desta forma, fontes de renda alternativas foram importantes para a subsistência de trabalhadores deste mercado. Teixeira (2021) cita que migrar para o mercado de lavouras ou ter outras fontes como casas de alugueis foram fontes alternativas que as famílias puderam se valer para garantirem sua subsistência.

O artigo de Anacleto et al (2021), já identificado anteriormente, foi produzido com o objetivo de analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no mercado varejista de floriculturas da região sul do Brasil. Os autores realizaram um estudo qualitativo e exploratório que teve como público-alvo 30 gerentes de floriculturas do mercado varejista da região sul do país, porém não mencionaram as cidades envolvidas no trabalho de campo.

Os dados de Anacleto et al (2021) corroboram com o exposto por Teixeira (2021) ao trazerem que a maioria dos estabelecimentos entrevistados correspondem a uma tradição familiar. Contrariamente a Teixeira (2021) a gerência das floriculturas entrevistadas corresponde a mulheres com idade média de 42 anos e com escolaridade predominante Ensino Médio. As floriculturas investigadas já se apresentavam consolidadas no mercado por estarem há mais de 15 anos em atuação.

Anacleto et al (2021) discutem que o fechamento temporário por conta da alta disseminação do novo coronavírus acarretou a diminuição do número de clientes destas floriculturas quando da reabertura da atividade comercial na região Sul do Brasil. Uma alternativa que apareceu nos trabalhos analisados (ANACLETO et al, 2021; TEIXEIRA,

2021) foi a utilização de instrumentos de divulgação por meio de redes sociais como Instagram e WhatsApp. Cabe destacar que Anacleto et al (2021) mencionaram que parte significativa dos entrevistados buscaram realizar algum curso de capacitação relacionado ao comércio por meio de redes sociais e cerca de 27% dos entrevistados já vendia seus produtos utilizando algum meio proveniente das tecnologias da informação e comunicação, o que corrobora com trabalhos os quais analisamos e que já apontavam para esse caminho de uso de tecnologias digitais.

Dado importante extraído de Anacleto et al (2021) se refere ao comportamento do consumidor, uma vez que em decorrência da pandemia e do distanciamento social, os consumidores buscaram na jardinagem uma forma de cuidar do seu ambiente doméstico. Ou seja, houve uma mudança também no perfil de vendas, uma vez que clientes que configuraram o mercado de eventos deram espaço a pessoas do varejo.

Os referidos autores também discutem que os produtos mais consumidos foram Rosas e Orquídeas para uso próprio dos clientes, corroborando com Teixeira (2021) ao trazer que a produção de rosas foi significativa durante o período pandêmico em virtude do seu custo-benefício.

O outro trabalho encontrado de Moraes (2022) corresponde a uma monografia de conclusão de curso de agronomia que partiu do objetivo “avaliar o comportamento do consumo de plantas ornamentais o isolamento social proveniente da pandemia causada pelo COVID-19, e sua relação com o consumo de plantas ornamentais”. Para tanto, realizou uma entrevista com 105 consumidores de plantas ornamentais utilizando um formulário online (Google Forms), localizados no Estado de Goiás.

O foco do trabalho de Moraes (2022) foi direcionado ao consumidor que durante a pandemia teve um perfil de jovens e jovens-adultos entre 18 a 30 anos, que mediante o cenário de distanciamento social viram no cultivo de plantas diversas uma forma de amenizar os efeitos psicológicos da pandemia. Desta maneira, os dados deste trabalho corroboram os outros dois analisados anteriormente (ANACLETO et al, 2021; TEIXEIRA, 2021) no sentido de que houve um interesse por plantas floríferas. Plantas medicinais também são citadas por Moraes (2022) como espécies procuradas pelas pessoas e a forma de aquisição das plantas em sua maioria são por meio de trocas/doações entre amigos e também por floriculturas/viveiros.

A pandemia ocasionou uma mudança de comportamento no mercado de jardinagem e paisagismo em virtude do isolamento social ter proporcionado um maior interesse das pessoas em cultivar no ambiente doméstico flores e plantas ornamentais tanto no ambiente externo quanto interno das moradias. Isso fica evidente pelo fato de que a aplicação de questionário por Moraes (2022) mostra afirmativas que apontam a diminuição de ansiedade e depressão entre pessoas que cultivam plantas:

Observou-se ainda que dos 105 entrevistados, 92 pessoas (88%) destacaram que sentiram mudança na vida após a inserção dos hábitos de cultivo de plantas no seu dia-a-dia. Podemos ainda destacar que tal fato promove feitos terapêuticos e relaxantes podendo se tornar um hábito saudável e prazeroso, estimulando a serotonina, além de possibilitar melhorias em pessoas que sofrem de transtornos psicológicos como depressão e crises de ansiedade (MORAES, 2022, p. 12).

Devido a esse benefício constatado por estudos, Moraes (2022) salienta que a tendência, mesmo após a pandemia é a continuidade na atividade paisagística e de jardinagem em ambientes domésticos pelos benefícios já expostos anteriormente.

Semelhante a Moraes (2022) o trabalho de Pereira, Aguiar e Pires (2022, p. 3) buscou “caracterizar o consumo de plantas ornamentais e estimar o efeito inicial da pandemia na sua aquisição”. Para este objetivo, os autores usaram de um formulário eletrônico do Google Forms, o qual teve como respondentes 537 consumidores finais entre os meses de abril e maio de 2020, início da pandemia.

Os trabalhos que se ativeram a analisar o consumidor final (MORAES, 2022; PEREIRA, AGUIAR E PIRES, 2022) apresentaram dados semelhantes ao trazerem que floríferas são plantas de maior interesse pelos consumidores. Neste último, predomina o interesse por orquídeas.

Os autores Pereira, Aguiar e Pires (2022) buscaram questionar o consumo antes da pandemia e durante a pandemia. Os respondentes apontaram que a frequência de consumo das plantas ocorria semestralmente e a maioria já se interessava por plantas. Com a pandemia, houve um interesse maior pelo distanciamento social necessário a contenção da disseminação do vírus provocar atividades de autocuidado. Os respondentes notaram uma diminuição no estresse causado pelo cenário pandêmico, apontando benefícios desta atividade.

A ausência de trabalhos envolvendo o mercado de paisagismo e jardinagem na pandemia reflete ainda a necessidade de que mais estudos sejam empreendidos de forma

a possibilitar uma visão mais abrangente deste mercado e fortalecer o diálogo para que políticas públicas possam ser pensadas de forma a fomentar este mercado, muito impactado, principalmente por sua origem comercial ser de origem familiar.

Chamou-nos atenção a mudança ocorrida na forma de comercialização, uma vez que antes da pandemia o mercado movimentava-se por conta de eventos e datas comemorativas, sem muita preocupação ornamental de ambientes públicos ou domésticos. Uma mudança de cenário, por meio do período pandêmico que fez com que as pessoas se distanciassem e a preocupação com autocuidado e embelezamento do lar fez com que o aspecto ornamental contribuísse para a sobrevivência do mercado, dado que verificamos uma queda no período pandêmico de um mercado com possibilidade até então de expansão e geração de empregos (SILVA,2019).

Observamos que o mercado já sinalizava a necessidade de novas formas de comercialização por conta das mudanças sociais e que a pandemia contribuiu para que as mudanças na forma de vender utilizando diferentes mídias acontecesse de uma forma muito mais rápida. Cabe destacar também que a expansão apresentadas nos trabalhos analisados foi afetada por conta da migração de produtores para o ramo de lavouras e que chegar aos mesmos patamares que estavam e alavancar o mercado é algo de difícil prospecção.

Não se pode negar também que a partir da revisão realizada, a pandemia estreitou a aproximação do ser humano com o ambiente natural por conta da preocupação em cultivar plantas nos lares, exercitar o cuidado com as mesmas, evitando casos de ansiedade e depressão no cenário pandêmico.

Notadamente, utilizando das palavras-chave para busca dos trabalhos, não encontramos trabalhos publicados após março de 2022 que teve como pretensão abordar o mercado de jardinagem e paisagismos pós-pandemia. Isso evidencia uma carência de estudos do campo que já vinha sendo assinalada por autores e que é reforçada por Menin (2019 e Silva (2019).

### **Considerações Finais**

Este trabalho pretendeu identificar impactos causados pela pandemia de Sars-CoV-2 do coronavírus, no mercado de paisagismo e jardinagem no cenário brasileiro em três momentos, antes, durante e depois do contexto pandêmico. Partiu de uma pesquisa

bibliográfica utilizando motores de busca supracitados a partir dos descritores “Comércio, Covid-19, Jardinagem, Mercado, Paisagismo, Pandemia”.

Antes da pandemia, o mercado era movimentado principalmente pelas datas comemorativas como dia das mães, dia dos namorados, finados e comemorações de final de ano, tendo uma preocupação ornamental muito rasa. Os pequenos produtores correspondiam como principais fornecedores que atendiam floriculturas e empresas de decoração.

Destacamos também uma expansão do mercado antes da pandemia, uma vez que na leitura dos trabalhos encontramos potenciais de expansão evidenciado por indicadores e que apresentavam a região Sudeste como região de maior concentração de produção e comercialização.

Para o cenário pandêmico, os impactos identificados neste mercado envolveram a mudança do público consumidor, a diminuição dos clientes, a diminuição de faturamento e a redução do mercado, pois muitos produtores de flores e plantas ornamentais tiveram que mudar seu mercado de atuação, passando para lavouras. A redução também da produtividade foi vista nos trabalhos, uma vez que a variedade de plantas que antes era comercializada foi reduzida para o comércio de rosas por terem um custo-benefício melhor e serem menos perecíveis.

A pandemia do coronavírus também mobilizou a necessidade de comercializar de forma diferente, usando tecnologias da informação e comunicação como uso de Instagram e WhatsApp, ferramentas antes não proeminentes na atuação desse mercado, apesar de trabalhos já apontarem uma necessária mudança na forma de comercialização por conta da digitalização de muitos procedimentos.

Evidenciamos também benefícios na prática de jardinagem e paisagismo no ambiente doméstico, uma vez que ao entrevistar consumidores, verificou-se houve um despertar para o interesse no cultivo de plantas por parte de jovens e jovens adultos, os quais afirmaram que devido aos benefícios como a redução da ansiedade pelo cultivo de plantas, pretendem no pós-pandemia continuar a prática de cultivo.

Assim, constatamos que há benefícios no cultivo de flores e plantas ornamentais para os consumidores e que muitas dificuldades foram enfrentadas por quem comercializa neste ramo em virtude das mudanças que o mercado passou diante da pandemia. A

temática pode ainda ser melhor explorada, pois é necessário um maior investimento em pesquisas que buscam analisar o comportamento do mercado no pós-pandemia, para um campo que já era carente de estudos.

Por fim, acreditamos que este trabalho, embora não tenha a pretensão de se configurar como um estado da arte, pode contribuir para futuros estudos que buscam analisar tendências da produção do mercado de jardinagem e paisagismo.

### **Referências Bibliográficas**

ANACLETO, A et al. Between flowers and fears: the new coronavirus pandemic (COVID-19) and the flower retail trade. **Ornamental Horticulture**, v. 27, p. 26-32, 2020.

ANTUNES, H. A. **Hortas na paisagem urbana: evolução histórica e relevância na pandemia de Covid-19**. 2021. 98 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagística) – Universidade do Porto, Porto, 2021.

BALDUINO, G. F. Potencial Ornamental de Clones de Batata-Doce no Distrito Federal. 2021. 21 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais**. São Paulo: Iglu, 2000. 232 p.

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais**. 6ª ed. São Paulo: Iglu, 1989. 232 p.

BRENER, M. S. de C. P. Flores e plantas ornamentais. **Caderno Setorial ETENE**. Ano 4, nº 95, 2019.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CLARO, Danny Pimentel; DOS SANTOS, Antônio Carlos; DE OLIVEIRA CLARO, Priscila Borin. Um diagnóstico do agregado da produção de flores do Brasil. **Ornamental Horticulture**, v. 7, n. 1, 2001.

NASCIMENTO, R. C.; AMARAL, A. R. P.; SILVA, M. R. de O. Impactos socioambientais e a pandemia do novo coronavírus. **Holos**, v. 5, p. 1-13, 2020.

DOBBERT, Léa Yamaguchi; BOCCALETTO, Estela Marina Alves. Paisagismo sustentável e preservação ambiental para melhoria da qualidade de vida na escola. **São Paulo**, 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

- HUNHOFF, V. S. Eduardo. **Aplicação da ferramenta QFD – Quality Funtion Deployment - em uma floricultura do oeste paranaense**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2019.
- JORGE, S. M.; LOURENZANI, A. E.; SANTOS, C. V. Supply Chain of Changes in the Municipality of Hercul Ndia: Exploratory Analysis. **Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas**, Tup, v. 14, n. 4, p. 351–360, 2020.
- MENEGAES, J. F. et al. Mercado florícola do município de Santa Maria/RS. **Centro de Ciências Rurais**, 2013.
- MENIN, Rennan M. Tchuvaiff. Comercialização e logística da floricultura no Sudoeste do Paraná. 35 f. TCC (Curso de Agronomia), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 201
- MORAES, T. A. **O consumo de plantas ornamentais durante a pandemia no Vale do São Patrício**. 2022. 34 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Instituto Federal Goiano, Ceres – Go, 2022.
- MURTA, P. C. **Paisagismo: aproximação do homem com a natureza**. 2011.49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro – RJ, 2011.
- PEREIRA, B. R.; AGUIAR, R. A. de; PIRES, L.L. Consumo de Plantas Ornamentais e os Impactos Iniciais da Pandemia de Covid-19. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, v. 12, n. 2, 2022.
- REIS, J. L C. da S. **A dimensão espacial da rede de flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro: uma análise a partir do município de Nova Friburgo, entre os anos de 2002 e 2018**. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- SHAMS, J. C. A. **Engenharia Agrônômica e o paisagismo no Estado de São Paulo: prestação de serviço, estudantes e docentes**. 2010. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2010.
- SILVA, A. G. da . Paisagismo– A Arte na Natureza: Áreas Verdes no Sesc como Instrumento de Bem-Estar Cultural. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, Nº 9, novembro 2019
- TEIXEIRA, L. P. **Um Estudo sobre os possíveis impactos da pandemia D=do Covid-19 na sustentabilidade dos produtores de flores e plantas ornamentais de Barbacena/MG**. 2021. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto – MG, 2021.
- TORRES, D. F. U. **Análise prospetiva para o setor atacadista de flores e plantas ornamentais no Brasil e suas tecnologias da informação e comunicação** (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. 2015